

INTERCULTURALIDADE NAS AULAS DE INGLÊS: POR UMA COMUNICAÇÃO EMPÁTICA ENTRE CULTURAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Maria das Graças dos Santos Diniz¹

RESUMO

A presente pesquisa expõe as experiências vivenciadas pelos residentes e a preceptora na ECI E. E. E. F. M. Irmã Joaquina Sampaio no Programa da Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba (PRP-UEPB), o qual foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo intuito é contribuir na formação inicial dos graduandos, futuros professores, dos cursos de licenciatura (BRASIL, 2018). Inseridos nesse programa, julgamos necessário refletir sobre a ideia de uma sociedade que não apenas exista, mas coexista com as peculiaridades de cada indivíduo. Isso requer que sejamos mais sensíveis as diferenças, de forma a não apenas aprender sobre a existência delas, mas aprender a conviver com o outro de forma altera. Diante tal reflexão, o propósito desta pesquisa é observar as vantagens e desvantagens de uma abordagem dialógica/intercultural no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. À vista disso, a metodologia desta pesquisa classifica-se como qualitativo-participativa, pois esta “permite o exame mais aprofundado das interações entre os sujeitos e do modo como essas interações ocorrem em determinados contextos” (VÓVIO&SOUZA, 2005, P.49). Nessa perspectiva, temos como suporte teórico-metodológico pesquisas bibliográficas de documentos orientadores da educação (BNCC) e experiências vivenciadas mediante as ações pedagógicas propostas na escolar. Além disso, temos o discurso da Candau (2008) que explana sobre uma prática pedagógica em uma perspectiva intercultural, Bohn (2006) expõe sobre os atores de sala de aula e a necessidade de rupturas de paradigmas e o estudo de Siqueira e Souza (2014) sobre interculturalidade e língua. Para tanto, os atores dessa pesquisa se apropriaram do conhecimento socializado de forma inclusiva e respeitosa as adversidades vivenciadas por cada indivíduo. Essa prática corroborou com a formação dos futuros docentes e para um ensino e aprendizagem mais significativo da língua inglesa.

Palavras-chave: Interculturalidade, Abordagem dialógica, Ensino e aprendizagem, Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre o prisma intercultural é se permitir vislumbrar o descortinamento de culturas ainda não percebidas nos/fora dos muros da escola. De acordo com Candau (2008), uma prática educacional voltada para essa perspectiva proporcionará, aos atores sociais, “à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade”. Nesse sentido, a ideia é que no cotidiano escolar possamos observar com sensibilidade as diferenças de forma a não apenas aprender sobre a existência delas, mas aprender a coexistir com o outro de forma altera.



¹ Graduada no curso de Licenciatura em Letras - Língua inglesa da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, pós-graduada no curso de Metodologia do ensino de Língua inglesa da Faculdade Dom Alberto e Tradução de Língua inglesa pela Universidade São Camilo, maria.diniz19@professor.pb.gov.br

Mediante tal percepção, envolvemos os protagonistas da ECI E. E. E. F. M. Irmã Joaquina Sampaio, localizada no bairro do Serrotão em Campina Grande – PB, em uma discussão interdisciplinar que teve como propósito observar as vantagens e desvantagens de uma abordagem mais dialógica no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa nas turmas de Ensino Fundamental e Médio.

Inseridos nesse contexto educacional e com tal propósito, discutimos sobre a relevância da família – 6º ano – independente da raça, gênero, formação ou status social – para o desenvolvimento integral – social, emocional, cognitiva e espiritual – de nossos adolescentes. Tal temática corroborou tanto para os aspectos discursivos quanto linguísticos e lexicais por meio do gênero textual poema.

Na turma do 7º ano, refletimos sobre a ideia de que novas conexões ocorrem todos os dias na vida e isso não é diferente do cotidiano dos nossos adolescentes. Sendo ciente disso, proporcionamos momentos de discussão sobre meios de nos conectar com pessoas do nosso ciclo de convivência e com pessoas de culturas diferentes, por meio de viagens ou das redes sociais. Essas discussões proporcionaram aos aprendizes a ideia de que sair um pouco da rotina, de arejar a mente e fazer algo diferente, ajuda as pessoas a otimizarem a sua saúde mental e física.

No 8º ano, as discussões foram sobre alimentação saudável. Vimos que uma boa alimentação pode ajudar na recuperação de transtornos mentais, como ansiedade e depressão. Segundo a endocrinologista, Cintia Cercato,

“Pesquisas apontam que indivíduos que possuem um padrão de dieta saudável são capazes de reduzir 16% o risco de transtorno depressivo”. De acordo com a especialista, uma alimentação saudável composta por alto consumo de frutas, vegetais, grãos integrais, carnes magras e peixe, e produtos lácteos desnatados pode garantir uma melhor saúde mental.” (TELAVITA, WEB).

Mediante essa perspectiva, envolvemos os protagonistas em um contexto de discussão que permitiu aos aprendizes um momento de autorreflexão sobre sua alimentação diária e a relevância da família para proporcioná-la de acordo com a sua condição financeira e no controle da ingestão desses alimentos de forma consciente.

Na turma do 9º ano, cujo tema foi Living with difference, buscamos refletir sobre transtornos mentais/comportamental (homofobia, gordofobia, misoginia, genocida etc.) de indivíduos que se negam coexistir em sociedade de forma respeitosa e íntegra. Tal reflexão nos permitiu envolver os aprendizes em um contexto discursivo, o qual ampliou a compreensão da temática em pauta de forma mais ampla e significativa.

É válido lembrar que, até aqui, a família tem sido de suma importância para o desenvolvimento das questões abordadas em sala de aula e que essa consciência é necessária para uma prática educativa altera. Além disso, o descortinamento intercultural dentro do ambiente escolar tem favorecido a compreensão do que é coexistir.

Já no Ensino Médio, desenvolvemos temáticas que corroboraram com as discussões das turmas do Ensino Fundamental. Assim, a 1ª série discutiu sobre a relevância do turismo no trato da ansiedade e depressão, além de pesquisarem sobre lugares interessante a nível nacional, regional, estadual e até mesmo dentro da própria cidade de Campina Grande. Com tal pesquisa, os aprendizes produziram e editaram vídeos que apresentavam esses lugares e seus benefícios para o tratamento de pessoas acometidas da falta de inteligência emocional/equilíbrio.

A 2ª série discutiu sobre questões que favorecem os transtornos mentais/comportamental no que se refere a homofobia, gordofobia, misoginia, genocida etc. Essas discussões ocorreram mediante exibição de vídeos, leitura de textos seguido da discussão do tópico temático e produção de um *Postgram* interativo.

Enquanto o 8º ano discutia sobre alimentação saudável para o tratamento da ansiedade e depressão, a 3ª série aprofundou as discussões sobre as doenças mentais. Para isso, exibimos vídeos, lemos textos, discutimos os tópicos temáticos abordados e produzimos cartazes.

Para ampliarmos as discussões de sala de aula, proporcionamos uma roda de conversa – Diálogos em foco: Família e bem-estar – com profissionais da ECI E. E. E. F. M. Irmã Joaquina Sampaio (Biólogo), IFPB (Guia turístico), ECI Raul Córdula (Historiadora) e uma graduanda do curso de Nutrição da UEPB (Nutricionista). Essa ação permitiu que os nossos protagonistas contemplassem de forma mais ampla, todas as discussões que estavam sendo geradas em sala de aula.

Após essas discussões, proporcionamos a Gincana Intercultural dos Festejos Juninos por um prisma de discussão dialógica no auditório de nossa escola. Focamos no fomento do repertório cultural de nossos aprendizes. O que oportunizou aos protagonistas a oportunidade de conhecer outras culturas e com isso valorizar as suas raízes e respeitar as diferenças com alteridade.

A gincana está vinculada a Competência Específica 6 prevista na BNCC, já que as discussões envolveram aspectos artísticos e culturais dos festejos juninos de cada região em estudo.

“Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica

e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.” (Apud in: FRANCO&TAVARES, p. 319, 2020).

Com foco nessa competência, buscamos desenvolver a seguinte habilidade:

“EM13LGG602 - Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.” (Apud in: FRANCO&TAVARES, p. 319, 2020).

A exposição, das discussões sobre os festejos juninos, ocorreu por meio da análise de imagens do Google, as quais mesclavam expressões juninas do nosso Nordeste com práticas juninas de outros países. Através da análise, os protagonistas passaram a perceber as diferenças, por meio do estilo de dança, vestes, arquitetura das casas etc.

Diante de algumas imagens, os protagonistas puderam verificar símbolos culturais que fazem parte de nossos festejos juninos – fogueira –, contudo, as vestes, a dança e a arquitetura denunciaram que o lugar não era o nosso Nordeste. Os aprendizes não souberam informar o nome do país, mas foram sensíveis as diferenças. É válido salientar, que a prática não é apenas ser conhecedor das diferenças, mas, aprender a coexistir de forma altera.

Além da observação das imagens, montamos um jogo no powerpoint com o vocabulário referente aos festejos dessa época, aplicamos um questionário no google forms que abordou todas as discussões de sala de aula e culminamos com o jogo de quebra panelas. Essa intervenção ocorreu no auditório de nossa escola com a participação de cinquenta alunos, da preceptora, dos nossos cinco residentes da Residência Pedagógica da UEPB, de nossa coordenadora – Dr. Roberta Rosa Portugal – e de alguns professores de nossa instituição.

A título de sugestão, – dependendo do espaço da instituição – ainda proporcionaria um momento com o pau de sebo, dentro das normas de segurança e o correio elegante. Essa ação pedagógica também pode ser aplicada para outras faixas etárias com as devidas adaptações e com outro foco, que não seja necessariamente o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira/adicional.

Para tanto, ficou perceptível que a inserção de culturas estrangeiras, no desenvolvimento da gincana, não teve empoderamento de uma cultura em detrimento de outra. Pelo contrário, os nossos alunos se envolveram e se sentiram prestigiados nos festejos juninos. Além disso, o espaço favoreceu para uma discussão intercultural ainda de forma utópica, já que nossos protagonistas sabem da existência das diferenças, mas ainda não normatizaram em seu repertório.

METODOLOGIA

Partindo da premissa de que a língua não é morta e que seus usuários a ressignificam todos os dias em suas relações pessoais, interpessoais e intrapessoais, é que buscamos observar nessa pesquisa as vantagens e desvantagens da abordagem dialógica/intercultural no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa nas turmas de Ensino Fundamental e Médio da ECI E. E. E. F. M. Irmã Joaquina Sampaio.

À vista disso, é relevante expor primeiro a concepção de abordagem que permeia a nossa prática mediante as atividades propostas pelos residentes aos protagonistas. Segundo Abrahão (2015, P. 26 e 27) “a abordagem é mais ampla e flexível, pois implica a construção do processo ensino e aprendizagem orientada por conhecimentos, crenças, pressupostos e princípios e leva em consideração o contexto de sua implementação e o público-alvo.”

Destarte, a metodologia desta pesquisa classifica-se como qualitativo-participativa, pois esta “permite o exame mais aprofundado das interações entre os sujeitos e do modo como essas interações ocorrem em determinados contextos” (VÓVIO&SOUSA, 2005, P.49). Com esse propósito, observemos como as ações pedagógicas foram desenvolvidas pelos residentes sob a orientação da preceptora e o seu desenvolvimento junto aos aprendizes.

Contextualização:

Estando os atores – residente, preceptor e aprendizes – dessa pesquisa inseridos no contexto da ECI E. E. E. F. M. Irmã Joaquina Sampaio – localizada em Campina Grande, PB – durante o segundo bimestre de 2023 com atuação nas turmas de Ensino Fundamental – anos finais – e no Ensino Médio, buscamos desenvolver atividades que os envolvessem em uma discussão crítica e reflexiva de problemáticas sociais do seu cotidiano.

Nesse contexto, os residentes tiveram a oportunidade de conhecer os espaços pedagógicos, a logística de funcionamento desses ambientes e observar as aulas ministradas pela preceptora nas turmas da escola supracitada. Depois desse período, foi pedido que os residentes produzissem uma Sequência Didática (SD) para aplicar na turma de sua escolha, cuja temática foi Diálogos em foco: Família e bem-estar. Tal instrumento foi baseado mediante o que rege a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Projeto Político Pedagógico (PPP), Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) e o Regimento de nossa escola.

Destarte, todas as ações vivenciadas pelos residentes foram guiadas por reuniões semanais pela preceptora – Maria das Graças dos Santos Diniz – e pela coordenadora – Profa. Dr. Roberta Rosa Portugal – com o intuito de discutir pautas relevantes ao Programa da Residência Pedagógica.

Discussão:

Tendo como tema Diálogos em foco: família e bem-estar, os residentes foram locados nas suas turmas e desenvolveram a SD com subtemas que corroboraram com tema em pauta. Assim, a residente Liliana da Silva Nascimento ficou com o subtema *Eat a rainbow* na turma do 8º ano, a residente Larissa de Menezes Constantino produziu os encontros com o subtema *Living with differences* na turma do 9º ano, a residente Mayara Monick Pereira Gusmão gerou as suas ações mediante o subtema *EveryBODY is different* na turma da 2ª série e o residente Vrademir Marcos da Silva preparou os seus encontros para a 3ª série com o subtema *Anxiety and Eating disorders*.

Já as turmas do 6º ano (tratou da relevância da família para o desenvolvimento integral dos protagonistas), 7º ano (atuou no que se refere à importância do lazer – isso dentro da condição socioeconômica da família – no cotidiano) e a 1ª série (dedicou-se a pesquisa das vantagens do turismo para o trato da ansiedade e depressão, além de buscar por lugares interessantes nas regiões brasileiras) ficaram apenas sob a orientação da preceptora.

É válido salientar que as discussões do Ensino Fundamental entrelaçam com as discussões do Ensino Médio. Isso é perceptível nas ações do 8º ano e 3ª série (discutiu sobre uma alimentação saudável no trato da ansiedade e da obesidade de acordo com as condições financeiras das famílias ali representadas pelos protagonistas) e, 9º ano e 2ª série (defendeu a necessidade de aprendermos a coexistir, por meio da valorização do corpo, independente da forma física instaurada no discurso da sociedade como perfeita) e das demais turmas.

Diante este propósito discursivo Siqueira e Souza (2014, P. 11) defende que os professores de língua inglesa precisam nortear a sua prática de sala de aula no desígnio da “abordagem intercultural.” Já que esta assenta-se em atitudes “democráticas e de acolhimento às diferenças, assim como cercar-se de uma firme crença em práticas dialógicas que venham explorar e valorizar a diversidade inerente a toda e qualquer sala de aula.”

Nessa perspectiva, os residentes tiveram a oportunidade de vivenciar e se apropriar das discussões nas interações entre preceptor-residente, residente-aluno, aluno-preceptor e aluno-residente. Sendo assim, podemos afirmar que o Programa Residência Pedagógica da UEPB contribuiu para a formação dos futuros professores de língua inglesa de forma direta e indireta.

Resultados:

Durante a regência ficou perceptível que as SDs produzidas por um viés da abordagem dialógica/intercultural permitiu não apenas aos residentes, mas também aos aprendizes e a preceptora um processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa de forma mais democrática e de acolhimento as diferenças.

Sob esse viés, as discussões geraram a roda de conversa – Diálogos em foco: família e bem-estar –, a culminância do 6º ano com a declamação de poemas em inglês sobre a família, do 7º ano, 8º ano e 3ª série com a produção de cartazes e apresentação de seminário sobre a relevância do lazer e da alimentação saudável para o trato da ansiedade e depressão e exposição dos principais sinais que denunciam essas doenças, do 9º ano e da 2ª série com apresentação de seminário e produção do Postigram interativo sobre a necessidade de coexistir de forma altera, da 1ª série com produção e exibição dos vídeos sobre lugar interessantes do nosso país e da relevância do turismo para o trato de pessoas que sofrem de ansiedade e depressão.

Além dessas discussões, tivemos a Gincana Intercultural dos Festejos Juninos. Essa ação promoveu um ambiente de discussão que orientou os atores dessa pesquisa para uma prática de ensino e aprendizagem da língua inglesa mais significativa, já que todos puderam vislumbrar as comemorações de uma festa que representa a cultura nordestina sendo prestigiada em outras culturas de forma diferente e tão divertida quanto a nossa.

Para tanto, as vantagens de uma prática pedagógica na perspectiva da abordagem dialógica/intercultural são inúmeras (interação mais democrática, aprendizagem e apropriação das discussões que vão além do código linguístico, descortinamento da diversidade de forma respeitosa e altera, etc.). A desvantagem dessa prática está relacionada ao tempo hora-aula, pois o tempo destinado a aula de língua inglesa, pela Educação no Brasil, é mínima para desenvolvermos as competências e habilidades da língua em turmas numerosas. Outrossim, essa ação demanda de tempo e os resultados virão a longo prazo, devido ao nosso publico alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa no século XXI exige um professor mais atuante e aberto as necessidades reais dos seus alunos, é que propomos durante as observações e regências do Programa de Residência Pedagógica da UEPB uma prática que descortinasse as culturas dentro do contexto escolar na perspectiva da abordagem dialógica/intercultural, a qual se apoia nos ideais democráticos e que acolhe e valoriza as diferenças inerente ao ser humano.

Nesse propósito, os protagonistas junto com os residentes e a preceptora produziram e praticaram atividades que permitiram não apenas aprender o código da língua inglesa, mas foram conduzidos a uma aprendizagem do segundo idioma de forma lúdica, mais autêntica e significativa. No entanto, o que foi proposto para os aprendizes da ECI E. E. E. F. M. Irmã Joaquina Sampaio mediante a intervenção dos residentes e orientação da preceptora é apenas

um ensaio do que pode ser feito e melhorado em outros contextos de ensino e aprendizagem desse idioma.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente. **EntreLínguas**, Araraquara, v.1, n.1, P. 25-41, jan./jun. 2015. [file:///C:/Users/gr_sa/Downloads/03-Artigo+2%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/gr_sa/Downloads/03-Artigo+2%20(1).pdf). (Acesso em 04 de mar. de 2024).

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 04 de mar. de 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Pibid e Residência fazem chamadas para inscrições. [Brasília]: Ministério da Educação. 19 de março de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. (Acesso em 04 de mar. de 2024).

BOHN, H. I. *Ensino e aprendizagem de línguas: os atores de sala de aula e a necessidade de rupturas*. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) *Linguística Aplicada na Modernidade Recente*. São Paulo: **Parábola**, 2013.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?format=pdf&lang=pt> / <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/> (Acesso em 2 de jun. de 2023).

CANDAU, V. M. Diferenças, Educação Intercultural e Decolonialidade: temas insurgentes. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949/32178> (Acesso em 2 de jun. de 2023).

CERCATO, Cintia. <https://www.telavita.com.br/blog/alimentacao-saudavel-na-saude-mental>. (Acesso em 07 de mai. de 2023).

FRANCO, C. TAVARES K. *English Vibes: volume único. Ensino médio: área do conhecimento linguagens e suas tecnologias. Língua Inglesa. 1º ed.* São Paulo: **FTD**, 2020.

SIQUEIRA, D. S. P.; SOUZA, J. S. (2014, P. 11). Inglês como língua franca e a esquizofrenia do professor. **Estudos Linguísticos e Literários**, n. 50, p. 31-64. <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14811/10157> (Acesso em 04 de mar. de 2024).

VÓVIO, C. L. & SOUZA, A. L. S. Desafios Metodológicos em Pesquisas sobre Letramento. In: KLEIMAN, A. B. & MATENCIO, M. L. M. *Letramento e Formação do Professor: Práticas Discursivas, Representações e Construção do Saber*. Campinas, SP: **Mercado de Letras**, 2005, p. 49 e 58.